

## CUIDADOS PALIATIVOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DE SAÚDE: PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Autores: Samia Hussein Barakat<sup>1</sup>, Nina Rosa Gomes de Oliveira Loureiro<sup>1,2</sup>, Marcos Eduardo dos Santos Alves<sup>1</sup>, Rauani Kathleen Barcelos<sup>1,2</sup>, Jacqueline Gomes de Oliveira<sup>3</sup>.

Instituição: <sup>1</sup> Unioeste - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1300 - Lot. Universitario das Americas, Foz do Iguaçu - PR, 85870-650), <sup>2</sup> Centro Universitário Assis Gurgacz (Av. das Torres, 500 - Loteamento Fag, Cascavel - PR, 85806-095), <sup>3</sup> Universidade Veiga de Almeida (R. Ibituruna, 108 - Maracanã, Rio de Janeiro - RJ, 20271-020)

**Introdução:** Estimativas globais trazem que 56,8 milhões de pessoas carecem de cuidados paliativos, entretanto, apenas 12% dessa necessidade é suprida. Essa abordagem consiste na assistência interdisciplinar com enfoque na melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameaça a vida. Haja vistas, a importância dessa temática na formação profissional na área da saúde, objetivou evidenciar na literatura científica o panorama quanto a qualificação dos profissionais de saúde em cuidados paliativos. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica nas bases de dados SciELO e LILACS, com os seguintes descritores: cuidados paliativos, especialização e cursos. A busca ocorreu em abril de 2023, incluindo publicações entre 2013 a 2023 nos idiomas inglês e português. Os dados foram analisados descritivamente. **Resultados:** Foram encontrados 366 artigos, mas apenas cinco foram selecionados. Um artigo revelou que há poucas experiências de participação na condução de casos de finitude durante a formação profissional. Os demais estudos mostraram que há um grande desconhecimento relacionado ao tema no Brasil, uma vez que raramente é introduzido nas grades curriculares. Cabe enfatizar que a ausência de programas de residências e a pouca oferta de cursos de especialização corroboram para essa circunstância. É necessário qualificar os profissionais na abordagem familiar e controle de sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais. **Conclusão:** É nítido a lacuna na formação profissional na saúde em cuidados paliativos, ao despertar discussões em nível educacional, permeando aspectos culturais, sociais e políticos. Todavia, percebe-se a proposta de intervir sob este prisma demandado por uma necessidade de saúde pública.

**Descritores:** Cuidados Paliativos; Especialização e Cursos; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde.